

Delfim retorna, mas não comenta viagem

Da sucursal de
BRASÍLIA

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, retornou ontem a Brasília, depois de uma permanência de uma semana em Paris, tão enigmático como quando saiu: a despeito da insistência dos jornalistas, nem o ministro nem seus assessores mais chegados concordaram em mencionar o objetivo preciso da viagem, embora extra-oficialmente comente-se que Delfim obteve a "compreensão" do diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional — FMI —, Jacques de Larosière, para sua reivindicação no sentido de uma suavização das metas virtualmente impostas pelos negociadores do Fundo, quando de sua recente estada no Brasil, relativas ao déficit do setor público, inflação e déficit em transações correntes em 1984.

A parte ostensiva da viagem do ministro do Planejamento, detectada pelos repórteres em Paris, foi a entrega, ao Clube de Paris, de uma carta formalizando a intenção do Brasil de recorrer à instituição para renegociar sua dívida, o que representou, imediatamente, a suspensão de todos os pagamentos, inclusive dos juros, devidos aos bancos oficiais e outros órgãos governamentais europeus, conforme anunciou o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

Depois de dez dias de negociações, a missão do FMI, que esteve recentemente no Brasil, acertou com os ministros do Planejamento e da Fazenda os parâmetros principais do desempenho da economia no próximo ano, os quais integrarão a carta de intenção e o memorando técnico de entendimento, que serão assinados brevemente, tão logo seu texto definitivo seja aprovado pelo Fundo.

A taxa inflacionária foi estipulada em 55%, contra um mínimo de 160% previsto para este ano, o que significa uma redução de 110 pontos percentuais em apenas um ano; o déficit em transações correntes — resultado da balança comercial e da conta de serviços do balanço de pagamentos — foi estimado em US\$ 5,5 bilhões, e o déficit do setor público, cujo crescimento este ano alcançaria 1,9% do PIB, seria igual a zero em 1984.

O que o ministro do Planejamento obteve do diretor-gerente do FMI foi uma abertura para maior flexibilização desses parâmetros, a partir de novos números que dois assessores diretos do ministro — José Arantes Savasini e Carlos von Doellinger — levaram a Washington, onde iniciaram, desde ontem, novas negociações com Thomas Reichmann, que chefiou a delegação do Fundo que esteve recentemente no Brasil.

NOVOS NÚMEROS

Na Seplan ninguém se arrisca a informar quais são os novos números, mas parece evidente que o ministro do planejamento conseguiu aumentar de 55% para um mínimo de 70% a tolerância do FMI para a taxa inflacionária em 1984, e o déficit em conta-corrente em mais um bilhão de dólares, podendo alcançar um teto de US\$ 6,5 bilhões. O principal efeito desse redimensionamento é uma redução do superávit comercial, de US\$ 9 bilhões, segundo a proposta do fundo, para algo em torno de US\$ 8 bilhões, que o governo considera factível.

Delfim Netto compareceu ontem à reunião que o vice-presidente da República no exercício da Presidência, Aureliano Chaves, mantém diariamente com os chamados "ministros da casa".